Joseph Ki-Zerbo e a preocupação com a África

David Musa Soro
Universidade de Bouaké,
Costa do Marfim

Enquanto contrariedade que perturba o espírito em relação a um ser ou a uma coisa, a preocupação é muitas vezes percebida no ângulo da pura negatividade. Mas há uma dimensão valorizadora da preocupação que merece ser realçada: é a de se considerar que o grau da manifestação da inquietação que ela contém traduz o grau de apego ao ser ou à coisa. É neste último ângulo que este vocábulo é tomado nesta breve apresentação dos fundamentos do pensamento e da acção do professor Joseph Ki-Zerbo. Parece-me que o sentimento que melhor explica o engajamento teórico e prático do professor Joseph Ki-Zerbo, é a preocupação com a África.

Nas poucas linhas que se seguem, mostro que a preocupação com África está na base da sua escolha da história como campo de estudo, da sua teoria da educação e, finalmente, da sua acção política.

A história e a preocupação com a África

O professor Joseph Ki-Zerbo é "o primeiro africano a conseguir o grau de professor titular de história" (Ki-Zerbo, 2003 : 10). Isto foi dito e repetido. Mas nem sempre se questiona porque é que um jovem africano que acaba de obter o seu diploma de final de escola secundária com 27 anos com notas brilhantes (Ki-Zerbo, 2003 : 189), decide lançar-se em estudos de história em vez dos domínios considerados (erradamente) como mais práticos e, portanto, mais úteis para a África. É uma questão que, à primeira vista, pode parecer muito simples, mas que, pela minha parte, é decisiva para se compreender os fundamentos da escolha da história como campo de estudo prioritário para o professor Joseph Ki-Zerbo.

Porque, mesmo que se possa explicar essa escolha pelas "suas notas excelentes" que lhe valeram uma bolsa de estudos em história na Sorbonne (Ki-Zerbo, 2003 : 189-190), esta explicação não me parece ser suficiente. A verdadeira explicação para esta escolha encontra-se, do meu ponto de vista, na sua preocupação com a África. Se o professor Joseph Ki-Zerbo se lançou nos estudos de história, é realmente porque, para ele, o estudo da história é a primeira coisa a fazer-se para devolver à África a sua identidade perdida e a sua dignidade ultrajada. É porque ele estava convencido de que a transformação técnica do continente passava necessariamente por um trabalho de redescoberta da memória africana. Este objectivo não constitui nenhuma dúvida no seu caso. Pode-se notar isso e na sua obra há passagens significativas que reflectem esta ideia. Por exemplo, em Godo Godo, ele escreve: "quando se sabe de onde se vem, pode-se melhor construir o seu futuro" (Ki-Zerbo, 1975 : 30). No primeiro volume da História geral de África cuja direcção científica ele assegurou, pode-se ler o seguinte: "A menos que se queira optar pela inconsciência e pela alienação, não se consegue viver sem memória, nem com a memória de outro" (Ki-Zerbo, 1990 : 23). Mais adiante, na mesma obra, ele escreve "Viver sem História, é ser um destroço, ou carregar as raízes de outrem. É renunciar a ser si mesmo raiz para outros que vêm a seguir. É, na maré da evolução humana, aceitar o papel anónimo de plâncton e de protozoário" (Ki-Zerbo, 1990 : 42-43). E acrescenta: "Debaixo das cinzas mortas do passado, jazem sempre algures brasas carregadas da luz das ressurreições" (Ki-Zerbo, 1990 : 43).

Esta preocupação com África, ele inaugura-a com a história, mas não pára com a história. Ele prolonga-se no tratamento que ele faz da questão da educação e do desenvolvimento.

A questão da educação e a preocupação com a África

Partilho perfeitamente o ponto de vista do colega Amadé Badini ao dizer que Joseph Ki-Zerbo é "um teórico e praticante emérito da educação da África contemporânea" (Badini 1999 : 699-711). Não apenas a quantidade e a qualidade da obra teórica o prova, mas também os seus engajamentos em favor da promoção de uma escola do desenvolvimento através de acções como a criação do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Africano (CEDA), do Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Endógeno (CRDE) e a sua contribuição para a criação do Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES), do qual ele foi o primeiro secretário-geral, comprovam o aspecto prático.

Mas, o que é que está na base do seu investimento no tratamento da questão da educação, tanto no plano teórico, como no prático? Seguramente, como no caso da sua escolha da ciência histórica, é realmente a preocupação com a África. Depois de ter restaurado a identidade outrora perdida da África, depois de ter devolvido a dignidade ao seu continente através das suas pesquisas históricas, a preocupação com a África do professor Joseph Ki-Zerbo manifestou-se na investigação para o desenvolvimento da África. E esse desenvolvimento passava necessariamente pela resolução da questão da educação. Tratava-se para ele, tanto no plano teórico como no prático, de trabalhar para uma educação que seria o motor do desenvolvimento da África.

Ele não fez nenhum mistério em relação à conexão entre a escola e o desenvolvimento. Os limites desta apresentação não poderiam conter a evocação dos índices das suas afirmações sobre esta questão. Contentar-nos-emos simplesmente em evocar esta metáfora que eu desenvolvi num texto recente (Soro 2006: 207-22) e, que ele exprime, na sua melhor expressão, a sua posição sobre esta questão: "a escola deve ser considerada como o próprio centro do desenvolvimento" (Ki-Zerbo, 2003: 174); para dizer que a educação é o primeiro recurso que a África deve promover para sair do subdesenvolvimento. Compreende-se assim porque é que ele dedicou toda a sua existência a fazer a promoção da educação em África.

Mas a sua preocupação com a África não pára nestas duas dimensões. É na acção política que ele termina.

A acção política e a preocupação com a África

A semelhança entre o professor Joseph Ki-Zerbo e Platão fascina-me. Esta semelhança observa-se essencialmente na preocupação dos dois filósofos em encontrar um respondente à sua teoria na prática.

Enquanto que Platão fazia do filósofo o *deus ex machina* da saudação da cidade (Cf. a tese do filósofo-rei), o professor Joseph Ki-Zerbo via no intelectual aquele que deve conduzir na modéstia a África para o desenvolvimento.[1] Enquanto que se envolve na acção política indo converter os tiranos de Siracusa à filosofia e assim à boa governação, o professor Joseph Ki-Zerbo vira-se para a África, para utilizar uma expressão de Césaire, para ser "a boca das desgraças que não têm nenhuma boca" (Césaire 1983: 22). Pode-se pensar também que tanto um como o outro fracassaram neste ponto. Platão não conseguiu instaurar um poder filosófico em Siracusa, e o professor Joseph Ki-Zerbo também não conseguiu chegar ao poder supremo no seu país, apesar de uma oposição de várias décadas. Ao contrário, Platão quase conseguiu a experiência da condição de escravo, enquanto que o exílio salvou o professor Joseph Ki-Zerbo de uma condenação certa no seu país. [2]

Mas não é isso que é importante na nossa intenção aqui. Um estudo mais aprofundado de um projecto evidenciará em breve os pontos semelhantes entre os dois pensadores. O que convém reter aqui, é que existe nos dois autores uma preocupação real em relação aos seus espaços vitais: a preocupação com a Grécia no caso de Platão e a preocupação com a África no caso do professor Joseph Ki-Zerbo. E como é o caso do professor Joseph Ki-Zerbo que nos interessa principalmente aqui, poder-se-á dizer que é a sua preocupação com a África que o leva a não se contentar unicamente com a teoria, com os anfiteatros, mas a se inserir na acção política.

Deste último ponto de vista, não se pode dizer que a sua acção seja um fracasso. Se o fracasso é uma falha em relação a um objectivo pretendido, ele não fracassou. Grades causas defendidas por ele estão aí para prová-lo. Ao ir para a Guiné com a sua esposa, o único país que votou "não" no referendo sobre a Comunidade, ele mostrou que podia sacrificar a sua carreira pela preocupação com a África. É muito importante que se assinale isto. Porque, o valor de um homem não se mede essencialmente pelo respeito pelas suas convicções e engajamentos? É também muito importante realçar a sua acção na gestão do assassinato do jornalista Norbert Zongo, a 13 de Dezembro de 1998. Porque, através da sua acção, apesar dos limites que lhe impunha a idade, o professor Joseph Ki-Zerbo deu uma lição magistral sobre a necessidade do respeito pelos direitos humanos e sobre a luta contra a impunidade à consciência colectiva africana. Finalmente, a sua demissão do parlamento do seu país deve poder convencer, mesmo aos mais cépticos, que o professor Joseph Ki-Zerbo nunca considerou o poder como um fim em si mesmo, mas como um meio para manifestar a sua preocupação com a África.

Conclusão

Como se vê, a obra e a acção do professor Joseph Ki-Zerbo têm toda a sua origem na preocupação com a África. É a preocupação com a África que explica a sua escolha da história como campo de estudo, é a mesma preocupação que explica a importância que ele dá à questão da educação e, finalmente, é a preocupação com a África que está na base do seu engajamento político.

Notas

1. Esta posição está claramente expressa na sua obra. Mesmo que ele não faça do intelectual o detentor exclusivo da ciência da acção política, no entanto, para ele, é ao intelectual que cabe dar "a esta massa que espera a faísca do despertar", conduzir as massas para o progresso. Cf. meu texto (Soro 2007 : 79-88).
2. "Em 1985, um tribunal popular revolucionário condena Joseph e Jacqueline Ki-Zerbo por contumácia a dois anos de detenção e a uma pesada multa por "fraude fiscal". (O julgamento foi revisto depois do seu regresso do exílio e o Tribunal Supremo pronunciou um veredicto de improcedência judicial" (Ki-Zerbo, 2003: 194).

Referências

Badini, A., 1999, « Joseph Ki-Zerbo 1922 », *Perspectives : revue trimestrielle d'éducation comparée*, XXIX, 4.

Césaire, A., 1983, *Cahier d'un retour au pays natal*, Paris : Présence Africaine.

Ki-Zerbo, J., 1972, *Histoire de l'Afrique noire. D'hier à demain*, Paris : Hatier.

Ki-Zerbo, J., 1975, « Histoire et développement », *Godo Godo, bulletin de l'IHAAA*, 1, octobre.

Ki-Zerbo, J., dir., 1980, *Histoire générale de l'Afrique*, tome I : *Méthodologie et préhistoire africaine*, Paris : Jeune Afrique/ Stock/Unesco.

Ki-Zerbo, J., dir., 1990, *Histoire générale de l'Afrique*, tome I : *Méthodologie et préhistoire africaine*, Paris : Unesco.

Ki-Zerbo, J., 2003, *À quand l'Afrique ?* Entretien avec René Holenstein, La Tour d'Aigues F-84240 : Éditions de l'Aube (Diffusion Seuil) ; Genève : Éditions d'en bas.

Soro, G. A. D. M., 2006, « De l'exigence d'une école culturellement intégrée et la problématique du développement de l'Afrique chez Joseph Ki-Zerbo », *Éthiopiques, Revue négro-africaine de littérature et de philosophie* Dakar, 76, 2e semestre.

Soro, G. A. D. M., 2007, « Joseph Ki-Zerbo et la question de la responsabilité des intellectuels africains », *Revue de littératures, langues et sciences humaines. Lettres d'Ivoire*, Abidjan, 2, 1er semestrestre.